

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Jorge Dorico Pinheiro Oliveira

ENTENDIMENTO DE PLÁGIO NA UNIVERSIDADE:
Percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wágner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Jorge Dorico Pinheiro Oliveira

ENTENDIMENTO DE PLÁGIO NA UNIVERSIDADE:
Percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Mestre Cláudio Moreira Santana

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF
2013

OLIVEIRA, Jorge Dorico Pinheiro

Entendimento de plágio na Universidade: percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis / Jorge Dorico Pinheiro Oliveira-- Brasília, 2013.
28 p.

Orientador(a): Prof. Mestre Cláudio Moreira Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre Letivo de 2013.
Bibliografia.

1. Plágio 2. Ética 3. Docentes I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

CDD –

Jorge Dorico Pinheiro Oliveira

ENTENDIMENTO DE PLÁGIO NA UNIVERSIDADE:
Percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Me. Cláudio Moreira Santana
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Me. José Lúcio Tozetti Fernandes
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Me. Wágner Rodrigues dos Santos
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF, 01/03/2013

Dedico esta monografia a minha família pela fé e confiança demonstrada,
aos meus amigos pelo apoio incondicional,
enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para terminar o trabalho;

Ao meu orientador, prof. Cláudio, pela sua colaboração, paciência e seus conhecimentos repassados durante toda elaboração do trabalho; e

A minha família e amigos por todo apoio dado ao longo de todo o curso, nunca me deixando desanimar, sempre me incentivando nas horas mais difíceis.

*“Quando se rouba de um autor, chama-se plágio;
quando se rouba de muitos, chama-se pesquisa.”*

Wilson Mizner

ENTENDIMENTO DE PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: Percepção dos professores do Curso de Ciências Contábeis

RESUMO

O plágio é uma prática que vem ocorrendo de maneira constante, manifestando-se em diversos campos e diversas maneiras, no meio acadêmico a preocupação com a temática tem levado a adoção de medidas mais rigorosas por parte das instituições. Nesse sentido, a presente pesquisa analisa, com fundamento em respostas obtidas por meio de questionário, a percepção do corpo docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal em identificar uma situação de plágio. De uma forma geral os resultados revelaram que os professores apresentam conhecimento razoável sobre o plágio, sendo que em algumas questões trabalhadas mostrou conhecimento quase nulo sobre a temática, o que é preocupante, haja vista que todos os participantes são orientadores na graduação e maioria também é na pós-graduação. Salienta-se que o desempenho mostrado por aqueles que possuem doutorado foi melhor que os demais. A pesquisa mostrou que os professores participantes demonstraram ter superestimado o conceito de plágio, e que, pelos resultados, verifica-se que o entendimento da problemática é mais geral e intuitiva que fundamentada em aspectos teóricos sobre o tema.

Palavras-chaves: Plágio. Ética. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

O plágio é uma prática que vem ocorrendo de maneira constante, manifestando-se em diversos campos (música, fotografia, texto etc.), em que a pessoa se apropria de uma obra de terceiros como se sua fosse, sem dar os devidos créditos ao seu verdadeiro criador, embora a ocorrência seja constante, pouco se fala a seu respeito, sobretudo no ambiente acadêmico.

Nos últimos anos a incidência de plágios vem aumentando substancialmente, muito em razão da preocupação em sua detecção, bem como da valorização dos direitos autorais, em várias instituições de ensino superior é possível identificar regras rígidas com punições severas para alunos, professores ou pesquisadores que pratiquem tal ato.

É comum no meio acadêmico que o primeiro e único contato de um aluno com as técnicas de elaboração de trabalho ocorra somente na conclusão de curso, estando diante de algo completamente novo e desconhecido, pois os trabalhos realizados anteriormente foram desprovidos de qualquer norma ou técnica de elaboração, sendo confeccionados de forma livre e pessoal. Isso ocorre, em grande parte, pelo fato do aluno nunca, ou pouco, ter visto o tema no ambiente acadêmico, demonstrando a importância do conhecimento por parte do corpo docente sobre o assunto para poder passar a seus alunos informações cruciais para poder elaborar um trabalho de qualidade, sem plágio.

O conhecimento acerca do plágio é de extrema relevância no meio acadêmico, sobretudo universitário, por ser exatamente o ambiente de constantes criações e elaborações de obras, trabalhos e pesquisas, também, é o momento oportuno para conscientizar e orientar os acadêmicos acerca do tema.

São diversos os fatores para a prática de plágio, como a facilidade de acesso a informação, paráfrase ou citação mal construída, o fato do aluno desvalorizar seu trabalho na sua elaboração, ausência de análise crítica de trabalhos por parte dos professores e orientadores, incentivo a sua prática nos níveis básicos, fundamentais e médios de ensino, facilidade de acesso a programas de tradução e o desconhecimento por parte dos corpos discentes e docentes acerca do conceito, das regulamentações e das legislações que tratam do assunto.

A Internet por ser um facilitador no acesso à informação e por disponibilizar uma grande quantidade de informações, é utilizada como instrumento de estudo e pesquisa no meio acadêmico, o que acaba sendo, em contrapartida, um facilitador, também, na prática de plágios.

O objetivo da presente pesquisa é analisar acerca da percepção do corpo docente do curso de Ciências Contábeis e Atuariais de uma universidade pública federal em identificar uma situação de plágio. Para isso, em um primeiro momento, será explanado um entendimento geral acerca do tema, em uma revisão da literatura, em que o tema será conceituado, será também colocado o pensamento de outros autores acerca da temática.

Para o alcance dos objetivos o método escolhido para a obtenção das informações necessárias foi a aplicação de questionários aos professores, e a partir dos dados colhidos e tabulados fazer uma análise dos resultados obtidos, com o escopo de verificar qual a real percepção dos professores a respeito do plágio.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O autor intelectual de uma obra, quando a tem plagiada, sofre dois tipos de danos, quais sejam: moral e patrimonial. O primeiro ocorre quando os direitos pessoais do autor são violados, abrangendo a autoria e a integridade da obra, já o patrimonial está relacionado com a violação da utilização, fruição e disposição da obra literária, artística ou científica, prejudicando a exploração, remuneração e utilização econômica.

O plágio pode ser classificado em integral que ocorre quando há a cópia por completo de uma obra, sem mudanças, e também pode ser classificado como parcial em que partes ou trechos são copiados, o que se costuma chamar de “colcha de retalhos”, sendo mais difícil de ser identificado que o plágio integral.

No Brasil existe uma legislação que trata da proteção de direitos autorais, Lei nº 9.610/98, bem como possui um capítulo no código penal que trata dos crimes contra a propriedade intelectual, também pode mencionar a Lei nº 9279/96 que trata de direitos e obrigações sobre a propriedade industrial.

O Wikipédia (2012) conceitua plágio como sendo

[...] o ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, obra pictórica, fotografia, obra audiovisual, etc) contendo partes de uma obra que pertença a outra pessoa sem colocar os créditos para o autor original. No acto de plágio, o plagiador apropria-se indevidamente da obra intelectual de outra pessoa, assumindo a autoria da mesma.

Quando uma pessoa copia uma obra de um autor sem lhe dar crédito, estaria incorrendo em plágio, que pode ocorrer em diversos meios, podendo ser uma cópia total ou parcial de outrem dizendo ser sua.

Para Pimenta (2012) o plágio acadêmico:

[...] se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa. O plágio, que é uma aparente cópia com modificações, ou a cópia parecida ou similar, porém, sempre desrespeitando o direito moral do autor, dentre eles o direito a paternidade. Objetivamente o plágio é o ato pelo qual dá-se a si a autoria de obra de outrem.

Segundo Barbastefano e Souza (2007)

A preocupação com o plágio vem aumentando significativamente no meio acadêmico. Diversos artigos sobre o tema vêm sendo publicados em periódicos de diversas áreas. Entre as razões para tal prática são citados o desconhecimento de legislação, a facilidade de obtenção de trabalhos e a incapacidade de parafrasear por parte dos autores.

Apropriação indevida de obra alheia decorre de fatores como o desconhecimento de legislação, facilidade de acesso a informação e a dificuldade em parafrasear um texto, outra modalidade comum de plágio é escrever um texto em um idioma diferente do original da obra, pela simples tradução.

Para Marques (2011) plágio é

[...] uma obra (ou parte dela) em quase tudo semelhante à obra plagiada (ou à parte plagiada de outra obra), contendo nenhuma diferença, ou diferenças tão pequenas, que mal se pode distinguir uma da outra. E também porque é uma imitação que se caracteriza pela tentativa de usurpação da autoria original. Ou seja, o plagiador se vale de obra alheia não como um suporte ou inspiração para a sua própria (hipóteses em que é permitida a utilização de obras alheias, sob algumas circunstâncias, como será tratado em post a parte), mas a toma como se fosse criação sua, apresentando-a ao público com a sua própria assinatura. Assim, o plagiador tenta se passar pelo autor daquela obra (ou de parte uma obra) que não lhe pertence, fraudando a boa-fé de todos que com ela tem contato.

O plágio seria uma cópia disfarçada de uma obra alheia, em que quase todos os elementos são semelhantes, contendo pouca ou nenhuma diferença, o plagiador não toma a

obra a ser plagiada como base da sua, mas a usurpa como se sua fosse, tentando se passar pelo autor da obra copiada, enganando os destinatários com uma criação objeto de plágio.

Segundo Garschagen (2006) plagiar nunca foi tão fácil e frequente nas universidades brasileiras, principalmente depois da popularização da internet. Os professores universitários são obrigados a duvidar de todos os trabalhos entregues pelos alunos.

A popularização da Internet proporcionou o aumento na ocorrência de plágios, principalmente em razão da enorme quantidade de informações disponíveis, além de ser fonte de estudos e pesquisa. A ausência de instrução de como utilizar essa rica ferramenta de pesquisa na elaboração de trabalhos, tem levado ao ceticismo dos professores acerca da existência de plágio dos trabalhos apresentados pelos discentes.

A ocorrência de plágio vem crescendo cada vez mais no meio acadêmico, segundo Silva e Domingues (2008)

“O ato de copiar ou de se apropriar indevidamente de obras intelectuais vem acontecendo há muito tempo. Porém, com o advento da Internet o plágio se tornou uma prática ainda mais comum no meio acadêmico, sendo necessário avaliar o tema com mais profundidade.

Para Moraes (2008) o crescimento de plágio nas universidades se deve à

[...] falhas no sistema de avaliação do ensino superior. E o plágio configura um gravíssimo sintoma. Este artigo objetiva expor como fazer citações de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, sobretudo, por que citar. Não basta definir os meios (instrumentos) para uma correta citação sem antes analisar as razões desse ofício. A discussão, portanto, não é simplesmente técnica, mas fundamentalmente ética. O pesquisador acadêmico precisa ser íntegro, ou seja, inteiro, como significa a raiz latina dessa palavra.

O autor afirma que as falhas no sistema de avaliação do ensino superior têm contribuído para proliferação de plágio na academia, e que a discussão sobre plágio não é apenas técnica, mas também ética, em que o pesquisador precisa ser íntegro na elaboração de seu trabalho.

A questão também é verificar a origem desse mal, e Silva (2008) afirma que

O fato é que, historicamente, desde o ensino fundamental à universidade, se tem convivido com a prática de cópias de produções textuais de outrem, de forma parcial ou total, omitindo-se a fonte. No contexto da sociedade informatizada em que vivemos, essas discussões têm-se acentuado, haja vista as possibilidades que se vêm ampliando, pela internet, no que diz respeito ao graduando apropriar-se de obras protegidas por direitos autorais.

Fato é que o estudante tem convivido com a prática de plágio desde o início de sua vida acadêmica, sendo muitas vezes motivados a realizarem tal fato sem saber do erro que estão incorrendo, pois não tem ideia do que venha a ser plágio, pois não lhe foi ensinado nos níveis fundamentais de ensino, muitas vezes só toma conhecimento do que é quando ingressam no ensino superior mas aí já traz uma bagagem de prática de cópias ilegais que muitas vezes se torna de difícil conserto.

Nos ensinamentos fundamentais os professores dificilmente tem a preocupação de verificar se o trabalho entregue pelo aluno foi oriundo de plágio, talvez pelo fato de não lhe ter instruído a respeito do tema, seria mais prático ensinar desde cedo de modo que a evitar futuros plagiadores.

Não bastasse isso, a internet tem popularizado cada vez mais e nesse sentido Fachini e Domingues (2008) dizem que:

O plágio é uma prática que existe há muito tempo e com a popularização da internet tem merecido destaque e preocupação no meio acadêmico. Com a publicação em larga escala e a crescente importância econômica desta atividade, o plágio a muito deixou de ser uma ofensa moral e passou a ter tratamento jurídico.

Com o grande volume de publicações que vem ocorrendo bem como a importância econômica dada a essa atividade a prática de plágio tem tomado proporções maiores ainda, principalmente em razão da popularização da internet como instrumento de pesquisa no meio acadêmico.

Ainda, nesse mesmo sentido, para Barbastefano e Souza (2007),

A Internet é uma excepcional ferramenta que, ao mesmo tempo que facilita o plágio, também facilita a sua detecção. Por outro lado, o plágio só pode ser descoberto e coibido de fato se os professores dedicarem um tempo maior para a orientação e acompanhamento dos alunos nos seus trabalhos e houver uma maior conscientização de padrões éticos e legais por parte dos alunos.

A *internet* tem se mostrado também como um meio hábil para detecção de plágio, mas isso não é suficiente para detectar e coibir tal prática se os professores não dedicarem mais tempo de orientação e acompanhamento dos alunos na elaboração de sua pesquisa.

Interessante citar um trecho do trabalho de Cirio (2010) a respeito de plágio:

Observado desde o ambiente acadêmico até as grandes produções fonográficas, é considerado a forma mais prejudicial de fraude ao direito autoral, por prejudicar economicamente o autor e ferir seus direitos fundamentais, eis que a obra intelectual é uma extensão da personalidade do criador. É caracterizado, principalmente, pela intenção do plagiador de atribuir a si a autoria de obra de terceiro e pela dissimulação realizada para mascarar o furto. Em música, a caracterização do plágio implica a realização de perícia técnico-judicial, para fins de comparação entre os elementos coincidentes entre duas obras. O plágio musical é umas das fraudes aos direitos autorais mais crescentes do mundo contemporâneo, em razão da globalização cultural trazida, principalmente, pelo advento da *internet*.

Pela citação verifica-se que a prática de plágio não é recente e está presente em vários meios, e muitas vezes a sua detecção não é simples, necessitando para isso de uma perícia técnica, e que a internet tem contribuído negativamente para a sua propagação, como no exemplo citado acima da música.

O conhecimento por parte dos professores dos conceitos fundamentais sobre plágio é muito relevante, em todos os níveis de ensino, mas principalmente nos primeiros anos de

estudo de uma pessoa. Na universidade quando o estudante se vê diante de uma nova realidade de produção acadêmica, com regras que até então desconhecia, o papel de apoio dos professores se torna primordial, principalmente ao incentivar seus alunos a produzir trabalhos sem ter por origem cópias, bem como o de ensinar as normas atinentes a questão de plágio, de modo a criar uma conscientização do corpo discente acerca da matéria, muitas vezes esse trabalho se dá nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Pelos objetivos da pesquisa, o presente trabalho classifica-se como descritivo pois serão analisados dados coletados através de questionários com o escopo de se chegar a uma conclusão tendo por base os resultados encontrados. Pelo procedimento utilizado a pesquisa classifica-se como *survey*, pois os dados coletados foram obtidos a partir de uma amostra selecionada de uma população, sendo o questionário o instrumento utilizado.

A população considerada na pesquisa foram professores do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal no primeiro semestre de 2012. A amostra total foi de 26 professores e população de 38 professores.

Foram aplicados questionários pessoalmente aos professores bem como foi utilizado o envio de questionários do tipo *survey* para professores do curso de ciências contábeis de uma universidade federal. Foram aplicados 13 questionários pessoalmente e foram enviados 25 questionários via Internet, através de uma ferramenta denominada SurveyMonkey (<http://surveymonkey.com>), que permite a automatização dos convites para preenchimento dos questionários, coleta e tabulação dos dados, nessa ferramenta 12 questionários foram respondidos, todos ao longo do primeiro semestre de 2012.

O questionário era composto de duas partes, a primeira tratava da identificação do perfil do respondente, perguntas censitárias, tais como sexo, idade, tempo de docência, classe profissional, ano da maior titulação, se orienta trabalhos de conclusão de curso na graduação e/ou na pós-graduação, publicação em periódicos do QUALIS/CAPES nos últimos 2 anos, e por fim, se conhecia o conceito de plágio.

A segunda parte do questionário trazia 11 questões com respostas objetivas em que o respondente marcaria a opção que julgasse correta acerca do tema. A primeira questão visava verificar se o participante considera possível a ocorrência de plágio de imagem, fotografia ou logotipos, a segunda queria verificar se o respondente sabia o conceito de paráfrase e se a mesma era considerada plágio, a terceira visava averiguar o entendimento do docente sobre paródia e se era considerada plágio, as demais questões usava escala Likert (discordo completamente, discordo mais que concordo, concordo mais que discordo e concordo plenamente) em que o professor diante de algumas afirmações acerca do tema responderia aquela que melhor correspondesse a sua percepção.

Para análise dos dados coletados foi utilizada a estatística exploratória, com o intuito de extrair dos dados obtidos informações que pudessem descrever a percepção dos respondentes em identificar uma situação de plágio, sobretudo no ambiente acadêmico.

Os questionários buscaram verificar o entendimento dos professores acerca da legislação, uso de citações, fontes de pesquisa, proteção à imagem, e situações fáticas em que se poderia identificar ou não a ocorrência de plágio.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

Características dos respondentes

Nessa primeira parte de análise dos resultados será mostrado as principais características dos respondentes bem como a relação entre as variáveis de modo a ter uma melhor dimensão do perfil dos participantes.

A pesquisa teve a participação de 25 professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, sendo 17 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, sendo a maioria formada por homens.

Quadro 1- Perfil dos professores

Idade	Masculino				Feminino				Total
	Dr	Me	Esp	Subtotal	Dr	Me	Esp	Subtotal	
21 a 30	-	4	-	4	-	2	-	2	6
31 a 40	2	2	-	4	-	3	-	3	7
41 a 50	-	4	1	5	1	2	-	3	8
51 ou mais	3	1	-	4	-	-	-	1	4
Total	5	11	1	17	1	7	-	8	25

Fonte- Elaboração própria

Os homens estão uniformemente distribuídos entre as faixas etárias, conforme tabela acima, possuindo a mesma quantidade praticamente em todas as faixas, já as mulheres estão também uniformemente distribuídas mas apenas nas 3 primeiras faixas etárias, não tendo nenhuma participante com mais de 51 anos, provavelmente isso se deve ao fato do curso de Ciências Contábeis ser formado em sua maioria por docentes do sexo masculino, e que a procura das mulheres pelo magistério nessa área ter ocorrido recentemente.

Entre os participantes do sexo masculino 5 são doutores, 11 são mestres e 1 tem especialização já as do sexo feminino tem 1 doutora e 7 respondentes com a maior titulação o mestrado. Ainda, fazendo uma relação com a ideia do parágrafo anterior, o número maior de doutores do sexo masculino se deve pelo fato do curso ser constituído principalmente por homens, e que o interesse das mulheres em ingressar nessa seara ter se dado a pouco tempo, por isso até o número de mulheres com mestrado está bem próximo do números de mestres do sexo masculino.

Quadro 2 – Tempo de docência em relação a idade.

tempo docência	Idade				Total
	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 ou mais	
2 a 5	6	-	-	-	6
6 a 12	-	4	2	2	8
13 a 18	-	3	5	-	8
Mais de 18	-	-	1	2	3
Total Geral	6	7	8	4	25

Fonte – Elaboração própria.

A tabela acima mostra um equilíbrio na distribuição entre as variáveis idade e tempo de docência, pode-se verificar que na faixa etária entre 21 e 30 anos encontram-se todos os professores com menor tempo de docência que seria de 2 a 5 anos, 60% dos participantes encontram-se nas faixas intermediárias de idade, 7 professores de 31 a 40, dos quais 4 possuem de 6 a 12 anos de docência e 8 de 41 a 50 anos, sendo 2 com 6 a 12 anos de docência, 5 de 13 a 18 e 1 com mais de 18 anos, por fim 4 respondentes possuem mais de 51 anos, sendo que 2 possuem de 6 a 12 anos e 2 mais de 18 anos de docência.

Pelos dados obtidos pode-se concluir que provavelmente quanto maior a idade maior também o tempo de magistério, haja vista que os 3 que possuem mais de 18 anos lecionando 1 tem entre 41 e 50 anos e 2 tem 51 ou mais, em contrapartida todos os mais jovens, que estariam na faixa de 21 a 30 anos, possuem menor tempo de docência, até 5 anos, ademais, poderia concluir pela relação e pela distribuição das variáveis idade e tempo de docência que a pessoa que opta pelo magistério faz essa opção ainda nova e que provavelmente permanecerá nela por um longo tempo, fazendo carreira.

Quadro 3 – Titulação em relação a idade dos professores.

Titulação	Classe	Idade				Total
		21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 ou mais	
Doutor	Titular	-	-	-	2	2
	Associado	-	-	1	-	1
	Adjunto	-	2	-	1	3
Mestre	Assistente	6	5	6	1	18
Especialização	Outro	-	-	1	-	1
Total		6	7	8	4	25

Fonte – Elaboração própria.

Do total dos entrevistados, 6 são doutores, 18 são mestres e 1 tem especialização. Todos os doutores possuem mais de 31 anos, sendo 1 de 40 a 50, 2 de 31 a 40 e 3 com mais de 51 anos, a maioria dos entrevistados possuem como maior titulação o mestrado, representando 72%, e estão bem distribuídos entre as idades, todos os mais jovens da entrevista são mestres, ou seja, os 6 que possuem entre 21 e 30 anos, de 31 a 40 são 7, de 41 a 50 são 8 e 51 ou mais são 4.

Observa-se que todos os participantes possuem titulação, e que não há doutor algum com menos de 31 anos, e que os professores com a titulação de mestrado não possuem uma faixa etária bem definida, haja vista que em todas as faixas de idade possuem mestres, e que todos os docentes mais jovens, ou seja, com menos de 31 anos são mestres.

Quadro 4 – Tempo de docência em relação a titulação.

Tempo de Docência	Titulação			Total
	Doutor	Mestre	Especialização	
até 5 anos	1	12	-	13
5 a 10 anos	1	5	1	7
10 a 15 anos	2	-	-	2
mais de 15 anos	2	1	-	3
Total	6	18	1	25

Fonte – Elaboração própria.

Pela tabela acima verifica-se que 66% dos mestres conseguiram a titulação recentemente, ou seja, 12 deles obtiveram-na há menos de 5 anos, e que apenas 1 deles há mais de 15 anos, já os doutores obtiveram essa titulação há um lapso maior de tempo, 66% deles a obtiveram há mais de 10 anos.

Da tabela pode-se inferir ainda, que a preocupação em buscar um maior nível de titulação veio crescendo, observando os últimos 5 anos 52% dos participantes obtiveram sua maior titulação, se ampliar para um período de 10 anos, 80% dos docentes obtiveram sua titulação, isso se deve principalmente pelo crescimento significativo na formação de mestres nos últimos anos.

Percepção sobre plágio

Uma das questões do questionário indagava o respondente se ele conhecia o conceito de plágio, todos os 25 professores participantes responderam afirmativamente, dizendo conhecer o conceito de plágio, o que mostra um excelente resultado, tendo em vista que todos orientam a nível de graduação e que 80% dos entrevistados também orientam a nível de pós-graduação, podendo oferecer um maior suporte ao orientando de modo que produza um trabalho de melhor qualidade.

Pelos resultados obtidos, infere-se que provavelmente todos os professores tenham um considerável entendimento do conceito de plágio, de modo que não teriam grandes dificuldades de percepção quando se depararem com um caso.

Casos especiais

Em uma das questões do questionário buscava-se verificar a percepção dos professores acerca da possibilidade de existir ou não plágio de imagem, fotografia ou logotipos, para isso foram colocadas as 2 figuras abaixo:

Figura 1 – Plágio de Imagem



Fonte - <http://norio2016.blogspot.com.br/2011/01/logo-dos-jogos-olimpicos-de-2016-e.html>

Dos professores 11 responderam que existe plágio de imagem, fotografia e logotipos, e que acreditam que as figuras tenham sido objeto de plágio, 13 responderam também que existe plágio de imagem, mas que no caso das figuras era somente coincidência e apenas 1 professor respondeu que não é possível plágio de imagem, fotografia ou logotipos, e que plágio se aplica apenas a textos e objetos não artísticos.

Deixando um pouco de lado a polêmica acerca da existência ou não de plágio do logotipo acima, o resultado demonstrou, de uma forma geral, que os docentes tem uma boa percepção para identificar uma situação de plágio de imagem, fotografia e logotipos, mostrando entendimento sobre o tema.

Quadro 5 – Percepção de plágio de imagem.

Alternativas	Total
1 Sim, acredito que as figuras tenham sido objeto de plágio	11
2 Sim, mas não acredito que tenha sido o caso das figuras acima, somente coincidência	13
3 Não, plágio se aplica apenas a textos e objetos não artísticos.	1
Total	25

Fonte – Elaboração própria.

A detecção de plágio em tese, deveria ser algo objetivo, ou seja, estando um professor diante de uma obra intelectual de qualquer natureza em que o autor a tenha reproduzido sem dar os devidos créditos, deveria considerar plágio, todavia, não é o que ocorre, muitas vezes o plágio ganha uma conotação mais subjetiva, em que a pessoa fará um juízo de valor acerca da obra apresentada, como nas figuras acima, 11 responderam que seria plágio, já 13 disseram que era apenas coincidência.

Uma outra questão tratada no questionário foi sobre a paráfrase, que seria a reprodução com as próprias palavras de um texto ou de um fragmento de texto explicando-o, tornando-o mais claro e objetivo, seria considerado plágio, para isso foi colocado um trecho original e ao lado o mesmo texto reescrito, conforme abaixo:

Quadro 6 – Paráfrase e plágio.

Original - Hendriksen e Van Breda (1999, p. 480)	Reescrito
Num sentido, a escolha de teoria é apenas uma questão de curiosidade. Em outro sentido, é bastante prática, por que suscita muitas perguntas a respeito de como se devem contabilizar juros, dividendos em dinheiro, bonificações, ações em tesouraria e coisas semelhantes. Em outras palavras, a definição do que é incluído no lucro líquido depende, de maneira crucial, de quem possui direitos ao lucro líquido.	Existem duas perspectivas para a escolha de uma Teoria do PL, a da curiosidade e a prática. A segunda é a que realmente interessa, pois suscita perguntas a respeito do registro de transações na contabilidade das empresas, dessa forma, o que entra ou não no lucro depende de como se observa quem é o “dono” do Patrimônio Líquido.

Fonte – Elaboração própria.

A respeito da paráfrase 6 docentes responderam que a paráfrase seria considerada plágio, 15 disseram que não e 4 responderam que em parte. A paráfrase não é considerada plágio, no entanto, um texto parafraseado, sem ser devidamente indicada a fonte se tornaria plágio.

Quadro 7 – Percepção dos professores na relação entre plágio e paráfrase.

Paráfrase	
Respostas	Total
Sim	6
Não	15
Em parte	4
Não sei responder	-
Total	25

Fonte – Elaboração própria.

Diferentemente do primeiro caso, neste que envolvia o entendimento do conceito de paráfrase, o resultado não foi tão bom, pois embora a maioria tenha acertado marcando que não seria plágio, o percentual de acerto foi menor que no primeiro caso, 60% contra 96% do caso de plágio em imagem.

Os resultados mostram que a percepção dos docentes em identificar uma situação de plágio em paráfrase, é bom, mas se analisar pelo fato de que todos responderam conhecer o conceito de plágio, o resultado ficou aquém do esperado, mostrando que eles teriam uma certa dificuldade ao analisar uma situação que envolvesse paráfrase, pois muitos poderiam identificar a paráfrase como sendo plágio, o que não é verdade.

A tabela a seguir faz uma relação entre as respostas dadas pelos professores e seu grau de titulação nas questões envolvendo plágio de imagem e de paráfrase:

Quadro 8 – Comparação entre as percepções de plágio em imagem e em paráfrase.

Titulação	Imagem				Paráfrase				
	Sim	Não	Em parte	Total	Sim	Não	Em parte	Não sei responder	Total
Doutor	3	-	3	6	-	4	2	-	6
Especialização	1	-	-	1	-	-	1	-	1
Mestre	7	1	10	18	6	11	1	-	18
Total	11	1	13	25	6	15	4	-	25

Fonte – Elaboração própria.

Pelos dados acima verifica-se que apenas aqueles com mestrado marcaram a alternativa que indicava que paráfrase seria considerada plágio, dos que acertaram a questão assinalando que não seria plágio 4 são doutores e 11 são mestres, ou seja, 66% dos doutores e 61% dos mestres acertaram, 4 docentes disseram que seria em parte, sendo eles 2 doutores, 1 com especialização e 1 mestre.

Pela tabela acima, verifica-se ainda que aqueles que disseram que paráfrase seria uma situação de plágio são mestres, o que pode ter ocorrido em razão de repente da pouca experiência acadêmica, sobretudo em pesquisa, de modo que não tenham atingido ainda uma percepção mais ampliada sobre o conceito de plágio.

Comparando as respostas dadas pelos participantes nas questões envolvendo plágio de imagem e em paráfrase segundo a titulação, verifica-se que os doutores possuem um bom entendimento dos 2 conceitos trabalhados já os mestres demonstraram que sabem sobre a possibilidade de existência de plágio de imagem mas 24% deles não sabem o conceito de paráfrase e indicaram que seria plágio.

Um outro conceito abordado foi a respeito da paródia, se seria considerada plágio, para isso foi colocado trechos relativos ao poema Canção do Exílio parodiados, como a seguir:

Quadro 9 – Percepção dos professores quanto a plágio e paródia

Original - Canção do exílio	Paródia 1 - Canção do exílio	Paródia 2 - Canção do Exílio
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.	Minha terra não tem palmeiras E nem sabiá a cantar As aves que aqui gorjeavam, Já foram para outro lugar.	Minha terra tem crianças Onde nascem sem parar As crianças que aqui nascem Não têm lugar pra ficar
Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.	Nosso céu não tem estrelas, Nossas várzeas não tem flores Nossos bosques estão sem vida e nossas vidas sem amores.	Nosso céu está escuro Nossas margens, secas estão... Nossos parques estão vazios, Sem destino pra mudar...
http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html	http://www.recantodasletras.com.br/poesias/2413296	http://outrarevista.blogspot.com.br/2008/11/cano-do-exilio-pardia.html

Fonte – Elaboração própria.

A respeito do conceito de paródia 3 responderam que seria plágio, 17 disseram que não, 4 disseram que seria em parte e 1 disse que não sabia responder. A paródia não é considerada plágio, a paródia que é uma imitação de caráter cômico, irônico, é uma análise crítica de uma obra anterior e independe de autorização do autor, uma vez que a verdadeira intenção é de homenagear ou de satirizar uma obra sem o intuito de usurpar a autoria.

Quadro 10 – Percepção dos professores com relação a plágio e paródia

Paródia	
Respostas	Total
Sim	3
Não	17
Em parte	4
Não sei responder	1
Total	25

Fonte – Elaboração própria.

Com um percentual de 68% de acerto, o caso envolvendo o conceito de paródia demonstrou uma boa percepção dos professores sobre seu conceito, e que quando estiverem diante de um caso desses a maioria irá acertar ao não atribuir como plágio uma situação de paródia.

Assim, as paráfrases e as paródias são livres, desde que não sejam verdadeiras reproduções da obra originária e que não lhe impliquem descrédito.

Afirmativas

A parte final do questionário teve por objetivo verificar a percepção dos professores acerca de plágio, direito autoral, legislação e conceitos, para isso foram colocadas 8 afirmativas em que o respondente deveria assinalar uma das seguintes opções como sua percepção: discordo completamente, discordo mais que concordo, concordo mais que discordo e concordo plenamente.

A primeira afirmativa levou em consideração uma temática que muitos confundem como sendo plágio, que são as ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos, uma ideia exprimida por uma pessoa pode ser por qualquer outra, as ideias são livres, não podendo ser monopolizadas, não sendo objeto de proteção como direito autoral.

Quadro 11 - Primeira afirmativa

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
Existe plágio de ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos.	Discordo Completamente	-	1	1
	Discordo mais que concordo	2	3	5
	Concordo mais que discordo	-	5	5
	Concordo Completamente	3	11	14
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

O resultado foi surpreendente, apenas 1 professor marcou a resposta correta, discordando totalmente da afirmativa de que existiria plágio de ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos, e ele orienta nível de graduação e de pós, outros 5 se aproximaram da resposta ao dizer discordavam mais que concordavam.

Os dados revelam um fraco desempenho dos docentes, pois provavelmente a grande maioria deles diriam que seria plágio um caso que envolvesse a temática tratada no item sobre ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos, que não são considerados plágios, sendo de livre uso pelas pessoas, dizer que existe plágio de ideias seria defender a censura.

As composições musicais, tendo ou não letra, são protegidas, ou seja, a cópia de melodia, ritmo e harmonia pode caracterizar plágio. Essa é uma das modalidades mais difíceis de comprovar, necessitando muitas vezes de uma perícia técnico-jurídica para sua detecção, muitos acreditam que apenas as letras das músicas são protegidas.

Quadro 12 – Segunda afirmativa

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
Podem ser copiadas, não incorrendo em plágio, as composições musicais, que não tenham letra, ou seja, harmonia, melodia e ritmo.	Discordo Completamente	3	15	18
	Discordo mais que concordo	-	2	3
	Concordo mais que discordo	1	1	3
	Concordo Completamente	1	2	3
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

Diferentemente da primeira afirmativa, nessa segunda o percentual de acerto foi bem alto, apenas 12% erraram, sendo que 1 não orienta na pós-graduação e 2 orientam, a grande maioria 72% marcou que discordava totalmente com a afirmativa, demonstrando conhecimento dos professores sobre a temática tratada na afirmação, o desempenho foi bom tanto no nível de orientação na graduação quanto na pós, e que provavelmente conseguiriam identificar uma situação de plágio envolvendo composições musicais.

Dizem que para que fosse detectado o plágio musical deveria haver pelo menos 8 compassos idênticos, mas não existe coisa alguma nesse sentido, legislação, normativo, regulamentação, orientação, é mais uma convenção popular.

Pelo que já foi analisado até aqui, bem como pelos resultados apresentados, verifica-se que a detecção de plágio não é tão fácil assim, sendo uma tarefa difícilíssima a sua detecção, muitas vezes por carência de conhecimento do que seja plágio, ou por causa de uma falsa percepção do que seja ele.

No questionário todos os professores afirmaram ter conhecimento do conceito de plágio, logo a maioria deles marcou a alternativa que dizia que concordava totalmente ou que concordava mais que discordava quando foi indagado se seria fácil detectar uma situação de plágio, como pode ser observado abaixo:

Quadro 13 – Terceira afirmativa

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
É fácil detectar um caso de plágio	Discordo Completamente	-	6	6
	Discordo mais que concordo	3	10	13
	Concordo mais que discordo	1	2	3
	Concordo Completamente	1	2	3
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

Os dados mostram que embora todos conheçam o conceito de plágio a maioria afirma ser difícil a sua detecção, haja vista que 76% ou marcaram que discordavam completamente ou que discordava mais que concordava com a afirmativa colocada, verifica-se que o plágio não é tão fácil assim de ser identificado, e que é preciso muito estudo e conhecimento técnico, conhecimento esse, que muitas vezes extrapola os limites da academia.

A quarta afirmativa que tratava sobre plágio de cópia de trechos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais, também não é considerada plágio, pois são todos eles atos emanados de agentes públicos, que prestam serviços ao Estado, por exemplo, uma lei que é criada por pessoas que representam uma nação, como uma pessoa não poderia usar trechos dela haja vista que quem a criou foi justamente pessoas que a representam.

Quadro 14 – Quarta afirmativa/Titulação

Afirmativa	Opções de resposta	Titulação			
		Doutor	Mestre	Especialização	Total
É plágio a cópia de textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais	Discordo Completamente	3	5	1	9
	Discordo mais que concordo	1	6	-	7
	Concordo mais que discordo	1	1	-	2
	Concordo Completamente	1	6	-	7
	Total	6	18	1	25

Fonte - Elaboração própria.

Da tabela acima verifica-se que poucos acertaram, 36% apenas, sendo 3 doutor, 5 mestres e 1 com especialização, mostrando que os respondentes não tinham o conhecimento de que o uso de trechos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais não seria considerado plágio, além disso a tabela evidenciou

um bom conhecimento dos doutores e da pessoa com especialização a respeito da temática e um fraco desempenho dos mestres.

Quadro 15 – Quarta afirmativa/Orientação

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
É plágio a cópia de textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais	Discordo Completamente	1	8	9
	Discordo mais que concordo	2	5	7
	Concordo mais que discordo	1	1	2
	Concordo Completamente	1	6	7
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

Dos dados acima extrai-se que os que orientam apenas na graduação demonstraram conhecer menos da temática tratada que os que orientam na pós-graduação, mas de uma forma geral o desempenho de ambos foi de fraco prá razoável, e que mesmo que a maioria dos docentes que orientam na pós tenham acertado ou pelo menos se aproximado da resposta uma parcela significativa demonstrou desconhecimento da afirmativa tratada, o que implica dizer que tanto todos precisam aprofundar mais no tema sobre plágio..

A quinta afirmativa visou analisar a percepção dos docentes quanto ao conceito de domínio público, de acordo com legislação brasileira a reprodução de obras intelectuais é permitida se estives em domínio público, ou seja, no Brasil os direitos de autor duram 70 anos a contar do dia 1º de janeiro do ano seguinte ao óbito do autor, por isso foi mencionado o nome de Machado de Assis, que faleceu em setembro de 1908, ou seja, todas as obras de dele encontram-se em domínio público.

Quadro 16 – Quinta afirmativa

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
É plágio a cópia de qualquer trecho ou ideias de obras de Machado de Assis.	Discordo Completamente	-	3	3
	Discordo mais que concordo	-	2	2
	Concordo mais que discordo	-	5	5
	Concordo Completamente	5	10	15
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

A tabela acima mostra um fraco conhecimento dos respondentes acerca de domínio público, posto que, 60% erraram a afirmativa, ao dizer que concordavam completamente que seria uma situação de plágio, demonstrando que provavelmente diante de um caso que envolva domínio público, a maioria dos professores errariam, afirmando ser plágio.

Apenas 3 acertaram demonstrando conhecimento sobre domínio público, todos eles orientam na pós-graduação, já todos os que orientam apenas na graduação erraram, mostrando desconhecimento sobre o conceito de domínio público.

A sexta afirmativa em tese seria uma questão relativamente fácil de acertar, sobretudo pelo fato de que todos os participantes declararam ter conhecimento de plágio, e tratava sobre cópia em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, indicando-se o nome do autor e a origem da obra se seria considerado plágio.

Quadro 17 – Sexta afirmativa/Orientação

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total geral
É plágio a cópia em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, indicando-se o nome do autor e a origem da obra	Discordo Completamente	4	13	17
	Discordo mais que concordo	-	2	2
	Concordo mais que discordo	-	2	2
	Concordo Completamente	1	3	4
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

A afirmativa consta inclusive na legislação autoral, Lei nº 9610/98, e 68% acertaram ao assinalar a alternativa que indicava discordância total da afirmativa, sendo perfeitamente possível a cópia de passagens ou trechos de obra em qualquer outro meio de comunicação, indicando o autor e a origem da obra citada, na medida justificada para o fim a atingir.

Uma afirmativa bem trivial no que concerne ao conceito de plágio e no que se refere ao dia a dia dos professores, e que correspondeu um percentual considerável de acertos na questão, tanto por aqueles que orientam apenas na graduação quanto por aqueles que orientam também na pós-graduação, o que indica que a maioria dos professores tem entendimento da afirmativa abordada.

Quadro 18 – Sexta afirmativa/Titulação

Afirmativa	Opções de resposta	Titulação			
		Doutor	Mestre	Especialização	Total
É plágio a cópia em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, indicando-se o nome do autor e a origem da obra	Discordo Completamente	4	12	1	17
	Discordo mais que concordo	1	1	-	2
	Concordo mais que discordo	-	2	-	2
	Concordo Completamente	1	3	-	4
	Total	6	18	1	25

Fonte - Elaboração própria.

O quadro acima mostra que maioria dos doutores, mestres e que o docente com especialização acertou a questão demonstrando conhecimento da temática, isso mostra que em todos os graus de titulação o conceito trabalhado é compreendido.

A sétima afirmativa perguntava se seria plágio a cópia, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores, uma questão que está na mesma linha da questão anteriormente comentada.

Quadro 19 – Sétima afirmativa/Orientação

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total
É plágio a cópia, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.	Discordo Completamente	-	4	4
	Discordo mais que concordo	-	4	4
	Concordo mais que discordo	2	6	8
	Concordo Completamente	3	6	9
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

Da tabela extrai-se que 16% acertaram a indagação ao marcam que discordavam completamente da afirmativa, demonstrando um péssimo resultado. Além disso, verifica-se que todos os que não orientam na pós-graduação erraram a questão correta e que a maioria dos que orientam na pós-graduação também erraram. Isso mostra que apenas uma pequena parcela dos orientadores da pós entendem o conceito abordado na afirmativa.

Quadro 20 – Sétima afirmativa/Titulação

Afirmativa	Opções de resposta	Titulação			Total
		Doutor	Mestre	Especialização	
É plágio a cópia, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.	Discordo Completamente	3	1	-	4
	Discordo mais que concordo	2	2	-	4
	Concordo mais que discordo	-	7	1	8
	Concordo Completamente	1	8	-	9
	Total	6	18	1	25

Fonte - Elaboração própria.

O quadro acima mostra um bom desempenho por parte dos doutores, e um péssimo com relação aos mestres, indicando que aqueles que possuem doutorado possuem mais conhecimento de plágio que os mestres, com relação a temática trabalhada na afirmativa acima, mostrando um melhor preparo para prestar orientação aos alunos.

Provavelmente, os doutores por possuírem uma bagagem maior em pesquisa tenham apresentado um desempenho melhor que os mestres, conforme tabela comparativa abaixo:

Quadro 21 – Comparação entre as respostas da sexta e da sétima questão

Opções de resposta	Sétima			Sexta		
	Doutor	Mestre	Especialização	Doutor	Mestre	Especialização
Discordo Completamente	3	1	-	4	12	1
Discordo mais que concordo	2	2	-	1	1	-
Concordo mais que discordo	-	7	1	-	2	-
Concordo Completamente	1	8	-	1	3	-
Total	6	18	1	6	18	1

Fonte - Elaboração própria.

A tabela evidenciou um conhecimento sobre plágio maior entre aqueles com maior grau de titulação, ou seja, os doutores, que tiveram um bom desempenho nas 2 questões analisadas acima, que ocorrem com maior frequência dentro de uma universidade, são casos

tipicamente acadêmicos, e nessa situação os doutores mostraram um maior domínio do conceito de plágio que os demais.

A última afirmativa não constitui plágio em razão da expressão “não represente uma criação intelectual, uma obra só seria protegida se pela sua organização, seleção ou disposição representasse uma criação intelectual, do contrário não seria, por isso é comum encontrar dicionários com o mesmo conteúdo, mas de autores e editoras diferentes sem incorrer em plágio, uma vez que a sua disposição em si não acarretou nenhuma criação intelectual, simplesmente é uma lista alfabética com palavras e seus significados.

Quadro 22 – Oitava afirmativa/Titulação

Afirmativa	Opções de resposta	Titulação			
		Doutor	Mestre	Especialização	Total
É plágio copiar coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários e bases de dados, que por sua seleção, organização ou disposição não represente uma criação intelectual	Discordo Completamente	2	2	-	4
	Discordo mais que concordo	1	2	-	3
	Concordo mais que discordo	-	5	-	5
	Concordo Completamente	3	9	1	13
	Total	6	18	1	25

Fonte - Elaboração própria.

O resultado apresentado no quadro abaixo foi muito fraco por parte de todas as titulações respondentes, demonstrando que não conhecem a temática de plágio trabalhada na afirmação acima, e que provavelmente superestimaram os seus conhecimentos sobre plágio, precisando se aprofundar mais no assunto.

Quadro 23 – Oitava afirmativa/Orientação

Afirmativa	Opções de resposta	Orientação pós-graduação		
		Não	Sim	Total
É plágio copiar coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários e bases de dados, que por sua seleção, organização ou disposição não represente uma criação intelectual	Discordo Completamente	-	4	4
	Discordo mais que concordo	1	2	4
	Concordo mais que discordo	-	5	8
	Concordo Completamente	4	9	9
	Total	5	20	25

Fonte - Elaboração própria.

Somente os professores que orientam tanto na graduação quanto na pós acertaram a afirmativa, enquanto que aqueles que orientam apenas na graduação tiveram um desempenho ruim, em que todos erraram a afirmativa, pois como não representa uma criação intelectual a organização e a disposição de coletâneas, compilações, dicionários, antologias, enciclopédias e bases de dados então não há que se falar de plágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plágio acadêmico é um problema contemporâneo e que precisa ser combatido, isso vai ocorrer, principalmente, dentro próprio meio acadêmico, com um melhor preparo por parte do corpo docente da instituição para que possa oferecer um melhor ensino e orientação aos alunos.

Pelos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos professores do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal, verifica-se que os docentes se consideram entendedores dos conceitos relacionados ao plágio, todavia os resultados mostram que muitos desses conceitos foram superestimados por eles, pois mostraram desconhecimento em vários assuntos abordados sobre o plágio.

Nos conhecimentos gerais sobre plágio, bem como dos assuntos correlatos, como plágio de imagem, paráfrase e paródia, o resultado de uma maneira geral foi bem satisfatório, em que a maioria dos respondentes demonstraram conhecimento acerca do tema tratado, todavia na parte final, em que abordava afirmativas mais pontuais sobre o assunto acabou revelando um desempenho muito ruim em vários temas, até corriqueiros no dia a dia do professores.

Muito do conhecimento a respeito de plágio por parte dos professores se dá de forma intuitivo, como demonstrado nos resultados, uma vez que todos afirmaram ter conhecimento de plágio mas em várias situações no questionário o que ficou demonstrado foi o contrário, ainda mais na afirmativa envolvendo a facilidade de detecção de plágio em que a maioria ou respondeu que discordava completamente ou que discordava mais que concordava que detectar uma situação de plágio seria fácil.

Os docentes com titulação de doutor apresentaram um desempenho melhor que os demais bem como os que orientam além da graduação também na pós-graduação apresentaram um desempenho um pouco melhor que aqueles que orientam apenas na graduação, o que pode ser em virtude de uma maior bagagem e de um maior contato com pesquisas acadêmicas.

A temática envolvendo plágio ainda é um tabu dentro da academia, onde pouco se fala a seu respeito, normalmente o primeiro contato de um aluno com o assunto é na disciplina de Metodologia de Pesquisa que ele cursa para poder aprender a fazer uma pesquisa e entregar um trabalho de conclusão de curso, dificilmente outros professores de outras disciplinas entram nesse assunto.

A pesquisa realizada mostra que os professores participantes carecem de um melhor conhecimento a respeito da temática trabalhada, demonstrando um entendimento geral e intuitivo da matéria, precisando aprofundar mais nos assunto de modo a poder oferecer uma orientação mais qualificada ainda aos seus orientandos. Como sugestão, seria interessante aplicar a pesquisa entre os diferentes cursos da instituição ou até mesmo ao mesmo curso mas em outras instituições, para fins de comparação de resultados.

REFERÊNCIAS

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. *Revista Produção On Line*, Florianópolis, Edição Especial, Dezembro 2007.

BRASIL. Código Penal, Decreto Lei ° 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 25 de março de 2012.

BRASIL. Lei da propriedade industrial, Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm>. Acesso em: 25 de março de 2012.

BRASIL. Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e da outras providências. Brasília-DF, 19 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 25 de março de 2012.

CIRIO, Nathália Zdanski. Os direitos autorais e o plágio musical. 2010. 57 f. Trabalho de conclusão para obtenção de grau de bacharel no curso de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FACHINI, Gilson Jober; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Percepção do plágio acadêmico entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade. 2008. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=842>. Acesso em: 3 de abril de 2012.

GARSCHAGEN, Bruno. Universidade em tempos de plágio. 2006. Disponível em: <<https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-l/2006-January/068244.html>>. Acesso em: 19 de março de 2012.

MARQUES, Ricardo Luiz Pereira. Definição jurídica de plágio. 2011. Disponível em: <<http://www.livreconvencimento.com.br/?p=66>>. Acesso em: 19 de março de 2012.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. *Revista Diálogos Possíveis*, Bahia, Ano 3, n. 01, p. 91-109, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf>>. Acesso em: 25 de março de 2012.

PLÁGIO. Wikipedia.

PIMENTA, Eduardo Salles. Violação de direitos autorais: plágio. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldoautor.org.br/page/violacao-de-direitos-autorais>>. Acesso em: 17 de março de 2012

SILVA, Aletéia Karina Lopes da; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Plágio no meio acadêmico:: de que forma alunos de pós-graduação compreendem o tema. Revista Perspectivas Contemporâneas, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 117-135, ago/dez 2008.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008

APÊNDICE – Questionário aplicado

APRESENTAÇÃO

Caro Participante,

Este questionário tem o objetivo de coletar dados sobre a percepção docente a respeito do plágio na área de Ciências Contábeis.

Destina-se somente aos professores do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília e está sob responsabilidade de Jorge Dorico Pinheiro Oliveira, aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e seu orientador, Prof. Cláudio Moreira Santana. A presente coleta de dados destina-se a dar subsídios para, a partir dos dados coletados, o aluno elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Salientamos que os dados obtidos por meio deste questionário serão sigilosos e confidenciais, uma vez que terão tratamento estatístico e, **em hipótese alguma**, os respondentes e as informações serão identificados.

Importante: caso você responda, estará autorizando o uso das respostas; caso não seja de seu interesse participar da pesquisa basta ignorar a solicitação. O tempo previsto de resposta é de 10 minutos ou menos.

Agradecemos desde já a sua participação e, caso haja interesse em saber o resultado da pesquisa basta indicar seu e-mail para posterior envio do trabalho, previsto para junho de 2012.

QUESTÕES

Perfil do respondente

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: () 21 a 30 anos () De 31 a 40 anos () De 41 a 50 anos () Mais de 51 anos
3. Tempo de docência: _____ anos
4. Classe profissional:
() Assistente () Adjunto () Associado () Titular
() Outro () titulação se outro: _____
5. Ano em que obteve a maior titulação: _____
6. Orienta trabalhos de conclusão de curso na graduação? () Sim () Não
7. Orienta trabalhos de conclusão de curso na pós-graduação? () Sim () Não
8. Publicou em periódicos do QUALIS/CAPES nos últimos 2 anos? () Sim () Não

Observe as figuras abaixo:



É possível plágio de imagem, fotografia ou logotipos?

- () Sim, acredito que as figuras tenham sido objeto de plágio
 () Sim, mas não acredito que tenha sido o caso das figuras acima, somente coincidência
 () Não, plágio se aplica apenas a textos e objetos não artísticos.

Observe os trechos das poesias abaixo:

Original - Canção do exílio	Paródia 1 - Canção do exílio	Paródia 2 - Canção do Exílio
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.	Minha terra não tem palmeiras E nem sabiá a cantar As aves que aqui gorjeavam, Já foram para outro lugar.	Minha terra tem crianças Onde nascem sem parar As crianças que aqui nascem Não têm lugar pra ficar
Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.	Nosso céu não tem estrelas, Nossas várzeas não tem flores Nossos bosques estão sem vida e nossas vidas sem amores.	Nosso céu está escuro Nossas margens, secas estão... Nossos parques estão vazios, Sem destino pra mudar...
http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html	http://www.recantodasletras.com.br/poesias/2413296	http://outrarevista.blogspot.com.br/2008/11/cano-do-exilio-pardia.html

A paródia, imitação de caráter cômico, irônico, é considerada plágio?

- () Sim () Não () em parte

Observe os dois trechos de textos abaixo:

Original - Hendriksen e Van Breda (1999, p. 480)	Reescrito
Num sentido, a escolha de teoria é apenas uma questão de curiosidade. Em outro sentido, é bastante prática, por que suscita muitas perguntas a respeito de como se devem contabilizar juros, dividendos em dinheiro, bonificações, ações em tesouraria e coisas semelhantes. Em outras palavras, a definição do que é incluído no lucro líquido depende, de maneira crucial, de quem possui direitos ao lucro líquido.	Existem duas perspectivas para a escolha de uma Teoria do PL, a da curiosidade e a prática. A segunda é a que realmente interessa, pois suscita perguntas a respeito do registro de transações na contabilidade das empresas, dessa forma, o que entra ou não no lucro depende de como se observa quem é o “dono” do Patrimônio Líquido.

A paráfrase, reprodução com as próprias palavras de um texto ou de um fragmento de texto explicando-o, tornando-o mais claro e objetivo, seria considerado plágio?

- () Sim () Não () Em parte

Na questão a seguir, assinale o item que melhor corresponda a sua percepção em relação à afirmativa.

Sobre plágio...	PlenamenteDiscordo	concordoDiscordo mais que	discordoConcordo mais que	Concordo totalmente
Existe plágio de ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos.				
Podem ser copiadas, não incorrendo em plágio, as composições musicais, que não tenham letra, ou seja, harmonia, melodia e ritmo.				
É fácil detectar um caso de plágio				
É plágio a cópia de textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais.				
É plágio a cópia de qualquer trecho ou ideias de obras de Machado de Assis.				
É plágio a cópia em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.				
É plágio a cópia, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.				
É plágio copiar coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários e bases de dados, que por sua seleção, organização ou disposição não represente uma criação intelectual.				

Muito obrigado por sua colaboração!